

ESPOSENDENSE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

O Concílio Ecuménico

Por A. FILIPE

INAUGUROU-SE no passado dia onze o II Concílio Ecuménico do Vaticano, facto de superior importância para a Igreja e toda a cristandade e até para o mundo. Alguns dias antes da sua abertura eram 75 os países que enviariam missões extraordinárias ao Concílio mas é de supor que esse número aumentaria.

Desta participação quase universal conclui-se não só que o mundo cristão respondeu generosamente à ideia do Pontífice Romano mas ainda que nas consciências é premente o desejo de ver-se renovada e triunfante a Igreja Católica, a verdade defendida e na terra dada a paz aos homens de boa vontade. Aliás, será muito difícil, se não impossível, sustentar que a doutrina de Cristo carece de sentido humanístico, que a Igreja não representa até à data o maior factor cultural na formação da Europa ou que os princípios morais do cristianismo não tenham uma elevação transcendente que os iniba de caducar em qualquer século ou época.

Na verdade, no meio da desorientação ideológica actual, das correntes do pensamento tão díspares em que a tábua dos valores é esquecida, sente-se como nunca a necessidade de uma voz que aponte, com firmeza e autoridade os princípios que definam válidamente a conduta humana.

Dele esperamos, como todo o povo cristão, viver e encarnar o espírito do Concílio Ecuménico, na certeza de que as suas reformas, mórmente disciplinares, estabeleçam uma maior e mais actual correspondência da Igreja às exigências do mundo e de que tentativas de recristianização sejam estendidas até às estruturas sociais e económicas, formadas à margem do cristianismo.

As últimas guerras mundiais, repuxando o evoluir da humanidade, levaram à criação de formas e organismos de carácter laico e até materialista, dando-se as mãos a correntes ideológicas falsas e anti-cristãs como o marxismo, o existencialismo. É necessário que contra estas ideias se oponham outras ideias. Não que isto seja da competência do Concílio, mas dele esperamos um maior levantamento do espírito apostólico que leve a Igreja a uma época de florescimento e triunfo como os tempos o exigem.

Só nos resta de alma e coração esperar as resoluções conciliares, acatar as suas doutrinas, e que os fiéis tomem consciência dos seus deveres para com Deus e a Igreja.



Foi nesta praça, a refulgir luz para o mundo, que na última quinta-feira multidão incontável de fiéis assistiu à abertura do Concílio Vaticano II. O Santo Padre e quase todos os Bispos da Igreja atravessaram, em solene cortejo, aquela Praça que circunda a Basílica de S. Pedro. Hora alta de fé e religiosidade, o primeiro dia do Concílio do século vinte!

MINISTRO DE ESTADO

Regressou a Lisboa o Sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, Ministro de Estado, que em Bruxelas teve conversações do maior interesse com o Ministro Halstein, Presidente da Comunidade Económica Europeia acerca do eventual ingresso de Portugal no Mercado Comum Europeu.

Secretário de Estado da Agricultura

Durante a corrente semana, o Sr. Dr. João Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura, visitou durante alguns dias a região de Viseu, onde estudou diversos problemas de interesse para aquela região.

Governador Civil de Braga

Em Lisboa e a tratar de assuntos de interesse para o distrito, esteve o ilustre Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro.

Comendador António Santos da Cunha

Quase restabelecido, retomou já algumas das suas actividades este nosso Prezado Amigo, facto que tem causado a maior satisfação a todos os seus numerosos e distintos amigos.

Apontamento de Crítica...

OS CAPITALISTAS PERANTE A INDÚSTRIA

Sempre fomos de opinião que quando em qualquer parte se verifica um acentuado ritmo de construções de toda a ordem e que muitas vezes chega a atingir a craveira... febre, é indicativo que os chamados capitalistas a tal recorrem, pela falta de outros meios mais compensadores para a aplicação dos seus capitais!

Bem sabemos que o dinheiro investido mesmo nos tais almeçados «prédios de rendimento»... dificilmente atinge um resultado superior a 8 por cento o que hoje em dia não se pode classificar de «negócio da China»...

Para os «comodistas», pode isso ser mais seguro e tranquilo, visto que este género de pessoas (e nós temos o sagrado dever de respeitar a maneira de ver dos outros) que fogem sistematicamente dos «quebra cabeças», mas pensando bem a época agitada em que vivemos, o tal «comodismo» deve ser substituído pelo dinamismo! Disto não há dúvida alguma! O tempo em que tudo parecia «movido a azeite... ou caroços de azeitona»... já ficou muito lá para trás! Hoje as mais pequenas coisas são accionadas pela «electricidade» e des'arte o espaço entre o pensamento e a realização tem que ser pelo novo... sistema de jato...

Ora partindo do princípio que os capitais empregados na indústria grande ou modesta, dão resultados 3 ou 4 vezes mais compensadores... o que interessa é precisamente entusiasmar os chamados Homens do Dinheiro a que se voltem para a indústria, tanto mais que felizmente aqueles que tão bem nos têm

(Continua na página 2)

Política Internacional

A praga do comunismo

O comunismo é a pior coisa que pode acontecer numa nação. Foi o conluio comunista que esfacelou o império colonial francês (lembramos a Argélia); e agora essa mesma ralé, à ordem de Moscovo, pretende acabar com os restantes territórios ultramarinos franceses — Nova Caledónia, Antilhas Francesas e Reunião.

Quanto a Portugal, também essa praga clandestina em que todos os de sentimentos baixos e sem amor à pátria são bem recebidos, sim, em Portugal também os comunistas manobram no sentido de levar o povo e a mentalidade colectiva ao desfalecimento, à tibieza e a julgar inútil o esforço, e a resistência à pressão onuesca manobrada pelos comunistas e afro-asiáticos.

Que resta fazer aos bons portugueses? Qual o procedimento de nós, portugueses, cuja história ensina que fomos o primeiro povo eu-

ropeu a instalar-se em África mais para civilizar, cristianizar e educar do que para comerciar?

A nós, portugueses, resta-nos mais uma vez defender os habitantes dos nossos territórios ultramarinos contra as manobras dos nossos inimigos que querem desmembrar a nossa Nação. O portuguesismo de muitos séculos e a corrente emigratória obriga-nos a não ceder. É falsa, é mentirosa e destituída de qualquer fundamento que não seja ódio e a inveja, a acusação de que Portugal procura impôr a cultura e a cidadania portuguesa às populações indígenas ultramarinas. Isto devia ser motivo de louvor e não de acusação.

Cuba e Rússia

APESAR de vizinha dos Estados Unidos, Cuba devido à acção de Fidel de Castro gravita na órbita do bloco comunista. E a Rússia tem sido pródiga: fornece-lhe armas, aviões, sol-

dados e agora anda na construção de um porto de pesca.

Os Estados Unidos ao princípio ainda falaram em guerra; mas quando a Rússia lhe respondeu à letra, os Estados Unidos despistaram as coisas, prometendo-se vigilância, etc..

Qual destas duas nações — Rússia ou Estados Unidos — terá um poderio militar mais forte? A meu ver, as muitas experiências nucleares russas são um grande aviso ao bloco ocidental. Aliás, já em 1957, a mesma Rússia revelou ao mundo a sua superioridade militar e o grande desenvolvimento da sua indústria nuclear, avisando primeiro a França que a podia bombardear com foguetões intercontinentais, e depois a Inglaterra que a poderia obrigar a pôr-se de joelhos sem que um só soldado russo desembarcasse na ilha.

Cuba representa uma estrondosa vitória russa para o domínio do mundo.

(Continua na página 4)

PELA VILA

Incêndio Aniversários

No fim da semana passada registou-se um incêndio numa casa de que é proprietário o Sr. João Silva e habitada pelo Sr. José Vareiro e família. Apesar de a casa ser vizinha dos bombeiros, os prejuízos foram elevados, pois além do prédio que sofreu graves danos, os haveres dos inquilinos foram quase totalmente destruídos.

Embora a intervenção dos bombeiros fosse pronta, o incêndio tomou proporções graves devido a encontrar-se fechada a água pública.

Os inquilinos ficaram em má situação, foram socorridos, segundo temos conhecimento, por um comerciante da nossa praça que lhes deu roupas e agasalhos. Bom seria que este gesto que só dignifica quem desinteressadamente socorre os aflitos, seja seguido por outros que possam dar aos que precisam.

O ataque ao fogo foi feito pelos Bombeiros Voluntários de Esposende, tendo acompanhado também os de Fão.

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria de Fátima Magalhães Regado.

Dia 16 — Sr. Óscar Bianchini, no Brasil.

Dia 17 — Sr. Manuel Maria Viana de Sousa Ribeiro e menino José António Magalhães Regado.

Dia 18 — Sr. Júlio Monteiro.

Dia 19 — Menino João Manuel Azevedo Costa Leme.

Parabéns e felicidades.

AGENDA MARÉS

D I A	Preia-mar		Baixa-mar	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
	H m	H m	H m	H m
13	2-30	14-48	8-17	20-41
14	3-10	15-27	8-59	21-20
15	3-49	16-08	9-38	22-00
16	4-30	17-00	10-18	22-40
17	5-15	17-44	11-04	23-42
18	6-06	18-40	11-51	—
19	7-08	19-50	0-11	12-50

FASES DA LUA

Dia 13 — Lua Cheia
Dia 20 — Quarto Minguante

SUBSÍDIO

Pelo fundo do Socorro Social, foram concedidos à Santa Casa da Misericórdia de Fão, um subsídio de 10 contos, destinados ao Cortejo de Oferendas que em benefício daquela Santa Casa se vai realizar.

CINEMAS

VIANA DO CASTELO PALÁCIO

Hoje, 13

FUMO DE VERÃO

Para maiores de 17 anos

Domingo, 14

O MUNDO DE NOITE

Para maiores de 17 anos

Terça-feira, 16

O GUERREIRO APACHE

Para maiores de 12 anos

SÁ DE MIRANDA

Domingo, 14 e 2.ª-feira, 15

UM ANJO DE RAPARIGA

Para maiores de 12 anos

PÓVOA DE VARZIM

PÓVOA-CINE

Hoje, 13

AMOR DE PERDIÇÃO

Para maiores de 12 anos

Domingo, 14

RAINHA DO TABARIN

Para maiores de 12 anos

CINEMA GARRETT

Domingo, 14

ANOS DE VIOLÊNCIA

Para maiores de 17 anos

TOTOBOLA

EQUIPAS

1 — 2

VISITADA ♦ VISITANTE

1	Atlético—Portimonense	1
2	Cuf—Leixões	1
3	C. de Pie.—Scorting	2
4	Marinhe.—Varzim	1
5	Beira-M.—Seixal	X
6	Sintrense—Casa Pia	1
7	Loures—Estoril	1
8	S. L. Oliv.—Desp. de Oliv.	1
9	Avintes—Vilanovense	1
10	Tirsense—Oliv. Douro	1
11	Córdova—At. de Madrid	2
12	Mallorca—Valência	1
13	Osasuna—Sevilha	X

Dever Missionário

HÁ dois mil anos. A Humanidade inteira, prisioneira dos grilhões dos seus pecados e torturada e amargurada nos abismos das suas dores, gemia. Soluçava. Contorcía-se em ânsia de salvação. Também hoje das mais recônditas e díspares paragens da Terra se erguem mãos em prece. Lábios brancos, pretos ou amarelos, de jovens e crianças, adultos e velhos, murmuram uma súplica. Esperam a salvação. Aguardam, infelizes, a luz inebriante da redenção. Esperam que as mãos benditas do Missionário derramem sobre as suas cabeças, loiras ou encanecidas, as águas do Baptismo, que os há-de transformar em filhos de Deus e nossos irmãos em Cristo.

Há vinte séculos Deus ouviu as preces da Humanidade angustiada e enviou-lhes o seu Filho Unigénito Jesus, a resgatá-las do pecado com o preço sublime do seu Preciosíssimo Sangue. Tanto ela valia. O Sangue dum Deus Incarnado. Hoje Deus escuta as súplicas de quatro quintos da mesma Humanidade e envia-nos a nós, seus Filhos, a salvar, a resgatar, a iluminar esses dois mil milhões de irmãos separados, infiéis e pagãos.

Deus enviou Jesus, o Filho Unigénito, o primeiro grande Missionário-Enviado. Jesus confiou a sua grandiosa e sublime missão à Igreja e a

nós, membros do seu Corpo Místico, pelo Baptismo.

Quando S. Paulo às portas da cidade de Damasco, onde ia perseguir e prender os cristãos, foi derrubado do cavalo e ouviu a voz: «Saulo, Saulo por que me persegues?» Jesus não disse: por que persegues os meus membros ou os meus fiéis? Mas disse claramente: por que me persegues a mim? Jesus identificava-nos assim com Ele, sem lugar para distinção ou subterfúgios.

Nós somos portanto um com Cristo, fazemos parte integrante do mesmo Cristo Místico.

Que mistério e grandeza sublime! Que dignidade excelsa a nossa — Idênticos a Cristo.

Mas que deveres tão imperiosos dimanam desta união!

Como membros de Cristo, no seio da Igreja, devemos continuar a realização da missão que Ele confiou à mesma Igreja e pela qual desceu do Céu à Terra — Salvar todas as almas. E hoje restam ainda dois biliões de almas sequiosas de verdade e vida. Quem se não compadecerá das suas lágrimas, das suas súplicas e dos seus gritos.

Cristo é o Missionário por Excelência, nós devemos sê-lo como participantes da sua Divin Missão.

Visado pela Comissão de Censura

Farmácias de Serviço

Serviço permanente
DOMINGO

Farmácia Monteiro

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

Cama de criança

Vende-se usada. Nesta redacção se informa.

CASALOSA

M. Loureiro Losa

Rádio e Televisão

GRUNDIG

Largo Dr. Fonseca Lima ♦ Telef. 89226 ♦ ESPOSENDE

Mercearia // Louças // Material eléctrico

ARMAZENISTA DE MERCEARIA

RUA BARÃO DE ESPOSENDE

APONTAMENTO DE CRÍTICA...

(Continuação da página 1)

sabido governar e orientar, não lhes negarão todas as facilidades como sempre têm feito aos que tão patrioticamente têm procurado desenvolver a industrialização do nosso progressivo país!

Compete pois aos técnicos das variadas modalidades industriais, procurar despertar os capitalistas do seu «comodismo» apresentando-lhes os seus projectos de novas indústrias... porque a quem «doem os dentes... é que vai ao dentista»...

Não resta dúvidas a ninguém que presentemente possuímos uma verdadeira elite de técnicos honestos e competentes a que só falta ensejo de evidenciarem a sua competência e vastos conhecimentos!

O que é preciso é que a sua actuação se não limite a «projectos e sonhos à mesa dos cafés» e tratem de «esgravatar insistentemente» o que lhes falta para os tornarem em realidade, isto é, quem esteja disposto a dar-lhes a indispensável colaboração económica...

Os portugueses sempre demonstraram através dos séculos, uma acentuada tendência para os negócios. E isso prova-o a circunstância de nunca termos sido um povo agrícola por excelência!...

O indispensável de momento é avivar-lhes essa velha tendência e especialmente incutir-lhes «aquela confiança»... que tem andado um pouco afastada devido a algumas tentativas industriais feitas levianamente que originou aquela defeituosa frase que diz: — «Quem se mete com «técnicos»... entregando-lhe o seu dinheiro... acaba por ficar com os conhecimentos e eles com a massa»...

Dessa desconfiança é que tem enfermado a nossa indústria e beneficiado a construção civil com a mania de «poderem olhando um prédio... ver constantemente o seu rico dinheiro!...

Vamos senhores técnicos. Tratem de entusiasmar os senhores capitalistas a voltarem à indústria, que eles mais tarde lhes poderão agradecer reconhecidamente tão salutar como vantajoso conselho!...

O que interessa é começar, o resto virá depois pelo seu pé, tanto mais que nós temos geralmente a mania de «imitar o nosso vizinho!»

Henrique Augusto Costa Lima

Matadouro VIDA DESPORTIVA PELO CONCELHO

Fonte Boa

Acerca deste magno problema, publicámos parte de uma circular recentemente distribuída.

«Está a Comissão Reorganizadora da Indústria do Abate, empossada em 30 de Abril do corrente e de acordo com a orientação que lhe foi fixada na portaria n.º 18 911, de 29 de Dezembro de 1961, procedendo tão rapidamente quanto possível, à recolha de elementos necessários ao estabelecimento dum esquema de redes de matadouros, que, convenientemente dimensionados e distanciados, possam, nas melhores condições técnico-económicas de laboração e exploração, satisfazer as solicitações do abastecimento público.

Naturalmente, há que ter em conta, na definição do esquema, o que de matadouros existe no país e em especial aqueles que, nos últimos 20 anos, têm sido construídos segundo os modernos preceitos da arte.

O sistema porém, que tem vigorado, de funcionar cada concelho, como unidade independente, com todos os inconvenientes que daí resultam — e na Portaria se apontam — permitiu que, por vezes a construção de matadouro se efectuasse, não nos concelhos onde mais se justificassem, mas apenas e talvez, naqueles que possuíam uma mais progressiva e dinâmica orientação administrativa.

Se a existência, de alguns de tais matadouros, por um lado dificulta o planeamento em estudo, pelas limitações que impõe ao livre estabelecimento da rede, de que eles constituem, já, nos obrigatórios, há que reconhecer, por outro lado, que da atenta observação do seu funcionamento — só possível porque existem — poderá a Comissão tirar grandes ensinamentos, que lhe permitam concluir com segurança, os estudos que, na dúvida, laboriosamente vem efectuando.

A observação dos matadouros recentemente construídos, mostra que, — com excepção daqueles que se situam nas proximidades das cidades de Lisboa e Porto (casos dos de Sintra, Vila Franca, Almada e Gaia, entre outros) e cuja laboração transcende muito das condições em que legalmente se deveria movimentar, — projectados para uma capacidade de produção muito superior à actualmente utilizada isto é previstos para um futuro muito distante, apresentam umas condições actuais de exploração que se muito melhoraram sob o ponto de vista sanitário sem dúvida agravaram a situação técnica-económica, só compensada à custa de taxas e sobretaxas que a lei faculta.

Verifica-se, por outro lado, que nalguns matadouros, recentemente construídos, e com uma laboração que excede ou ronda já as 2.000

toneladas anuais, (caso de Sintra e Vila Franca) as instalações respeitantes ao aproveitamento dos subprodutos se encontram abandonados, o que, sem dúvida, representa ou uma errada concepção da obra, ou uma deficiente compreensão da mesma.

Em Vila Franca de Xira, verifica-se até que nem os frigoríficos se encontram em funcionamento. E no entanto, além das câmaras previstas no projecto para conservação da carne, mais duas foram construídas, de dimensões apropriadas, para ovos e fruta.

Impondo-se embora um cuidado estudo, tendente a averiguar as causas de tal estado de coisas, que não pode deixar de representar ou um excessivo dispêndio de capital, ou um incompreensível desaproveitamento do mesmo, a Comissão não pode deixar de salientar, desde já, o quanto representa de confrangedor, a vista de instalações recentes meio arruinadas, pela falta de uso ou abandono a que foram votadas, ou a contemplação estática dum conjunto de maquinaria moderna que a acção do tempo, vai inexoravelmente envelhecendo e inutilizando, sem que do mesmo se chegue a tirar qualquer proveito ou benefício.

Manifesta-se assim imperiosamente, uma cuidada ponderação do assunto.

Não pode esta Comissão apresentar desde já o esquema de matadouros, que a Portaria n.º 18 911, de 29 de Dezembro de 1961 lhe determinava. A consideração de matadouros que abrangem áreas superiores às dos concelhos, parece sem dúvida impôr-se, pelo menos para as zonas de maior consumo e densidade populacional.

Trata-se de conjugar o custo da preparação da carne, no matadouro — que depende das dimensões deste e das suas condições de exploração — e o custo do respectivo transporte às zonas ou localidades a servir. Da conjugação destas duas variáveis, custo da preparação da carne, transporte da mesma ao seu destino, se procurará obter um valor, que tanto quanto possível, se aproxime do custo teórico mínimo.

Há que notar, porém, que a baixa capitação portuguesa em carne, — compensada em parte pela capitação em peixe, de que Portugal é um dos cinco países do mundo com valor mais elevado — não facilita o problema da concentração do abate, à custa do transporte, pois que, onde em França um matadouro com raio de acção de 20 km., abate cerca de 4.000 toneladas anuais de bovinos e porcos, contra 10.000 na Alemanha, 16.000 na Bélgica e 21.000 na Dinamarca, em Portugal e para o mesmo raio de acção, a capacidade necessária seria

Tem amanhã início o Campeonato Regional da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga. Os jogos da primeira jornada são os seguintes:

Gil Vicente-Prado; Vizela-Esposende; Monção-Arcos; Taipas-Famalicão; Fão-Limianos e Leões-Fafe.

Os grupos concelhos têm tarefas diferentes, embora com adversários da mesma categoria, mas o Esposende é visitante e o Fão visitado.

O Esposende, que tem treinado assiduamente, deve apresentar uma linha rejuvenescida intercalada com experientes. Nestes primeiros jogos tudo é possível e estamos convencidos de que se a condição física ajudar será em Vizela que o Esposende obterá o primeiro ponto.

O Fão, que também não tem descurado a sua preparação, deve vencer o seu adversário, mas precisa de não facilitar.

Nos outros jogos acreditamos nas vitórias do Gil Vicente, Monção e Famalicão e temos sérias dúvidas do Leões-Fafe, pois ambas as formações têm possibilidades de vencer: o factor casa talvez dê uma vitória difícil aos Leões.

Aguardemos os jogos de amanhã e fazemos sinceros votos por que os representantes do concelho entrem com «o pé direito».

apenas de 1.000 toneladas.

Não podendo a Comissão apresentar desde já — como fica dito — um estudo e um programa de construção escalonado no tempo que se encontra ainda efectuando, afigura-se-lhe no entanto, que, dado que terá de o apresentar em escassos meses, será de maior conveniência que a situação se não modifique dentro deste prazo, isto é, que os projectos de novos matadouros ainda não iniciados ou adjudicados, pendentes de aprovação superior, ou já com a mesma concedida com base numa legislação cujos inconvenientes foram pelo Governo reconhecidos com a publicação da Portaria n.º 18 911, de 29 de Dezembro de 1961, fiquem desde já suspensos, até que, com base nos estudos em curso, o Governo da Nação se digne sobre o assunto, determinar como julgar mais conveniente.

É o que esta Comissão tem a honra de solicitar de V. Ex.ª, se digne comunicar às entidades que na matéria superintendem, mais comunicando encontrarem-se entre outras nas condições indicadas, os matadouros previstos para: Beja, Covilhã, Barreiro, Figueira da Foz, Felgueiras, Viseu, Elvas, Lourinhã, Tomar e Aveiro.

NOTA — Próximamente faremos alguns comentários a esta nota, já que o assunto, abordado nas colunas deste jornal, interessa ao nosso concelho.

MISSA NOVA — No passado domingo, dia 7 de Outubro, celebrou a sua primeira missa, nesta risonha freguesia de Fonte Boa, o Neo-Sacerdote, Gabriel de Moraes Catarino, natural desta freguesia, onde possui a maior simpatia, filho do Sr. José da Fonte Catarino e da Sr.ª D. Arminda Gomes Narciso de Moraes, proprietários.

A afeição e estima em que é tido por todos, foi bem patenteada pela grande manifestação que lhe prestaram nesta ocasião.

A freguesia vestiu as suas mais ricas galas para honrar este seu filho querido que pela primeira vez subia os degraus do altar, e fez conhecer ao longe o seu imenso júbilo por meio de uma aparelhagem sonora, que fez ouvir as suas estrofes de alegria e com grandes salvas de fogo em que gastou alguns milhares de escudos.

Os caminhos foram ricamente ornamentados, numa extensão de mais de um quilómetro, distância que medeia entre a casa de seus pais e a Igreja Paroquial.

Além do rico arraial, obra primorosa do decorador Sr. Jacinto Costa, de Esposende, o caminho foi entapetado em toda essa extensão, com alvíssimo pano de linho e lindos tapetes com dísticos alusivos à cerimónia que se celebrava, como estes, por exemplo: — «Para Vós, Senhor, a minha vida inteira». «Para o meu sacerdote, a Vossa Bênção, Senhor».

As onze horas e meia deu entrada na Avenida da Igreja o cortejo em que o novo sacerdote devidamente paramentado era acolitado pelo Rev.º Pároco da freguesia, Sr. P.º Carlos Fernandes Garrido e demais ministros sagrados. O cortejo abria com as criancinhas da Cruzada Eucarística, com o seu estandarte, seguiam as organizações católicas e confrarias com as suas bandeiras e muito povo, entoando cânticos de Hossana e o hino do sacerdote.

Junto à residência paroquial, num grande palco devidamente ornamentado, erguia-se o altar em que foi celebrada missa campal e as demais solenidades religiosas.

O Neo-Sacerdote teve como Presbítero assistente durante a Santa Missa o Sr. Arcipreste de Esposende e foi acolitado pelo Rev.º Sr. P.º Avelino Borda e um dos seus condiscípulos. Foi mestre de cerimónias o Sr. P.º André Vasco, filho muito querido desta terra e actualmente digníssimo pároco de Gemeses.

O orfeão sob a regência magistral do Sr. P.º Joaquim Mendes de Carvalho, houve-se admiravelmente. O Sr. P.º Manuel Gonçalves, Díg.º Prior de Fão, no momento oportuno arrebatou a multidão, num entusiástico sermão que bem se pode chamar verdadeira peça oratória, em que exaltou a dignidade do sacerdócio e a honra dos pais que generosamente oferecem os seus filhos ao Senhor.

No fim do beija mão o Neo-Sacerdote ladeado por seus pais e acompanhado da família e pessoas amigas dirigiu-se para sua casa, onde foi servido um grande banquete a perto de cento e cinquenta convidados.

Está de parabéns o novo sacerdote a quem desejamos as maiores prosperidades no seu múnus sacerdotal.

Está de parabéns a sua família que viu coroado de êxito os sacrifícios que fez para dar ao Senhor um Ministro do Altar.

Está de parabéns a freguesia que mostrou compreender perfeitamente a honra que foi para ela ter-se dignado o Senhor vir aqui escolher um Seu sacerdote.

E está de parabéns o seu pároco que, com certeza sentirá o seu coração rejubilado de alegria por ter sabido amparar durante a sua carreira aquele que foi um aluno distinto e hoje é uma grande esperança da Igreja. — C.

GAZCIDLA

O GAZ QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

Venda de material em 24 prestações

Distribuição em todo o concelho

Assistência técnica garantida

Mais de 800 depositários em todo o País

20 anos ao serviço do público português



Peça uma demonstração a Representações CICOR

ESPOSENDE

TELEFONE 8 9 2 2 8

CANTINHO DO ULTRAMAR

O QUE DIZEM OS OUTROS

Nacionalismo à moda Africana

O enviado especial do «New York World-Telegram & Sun» escreveu de Moçambique esta crónica que damos na íntegra:

Em breve far-se-á uma tentativa em conjunto para lançar um gato nacionalista nativo entre os pombos de Moçambique, como Holden Roberto organizou os morticínios em Angola, num momento previamente determinado.

Essa nova tentativa será efectuada sob o nome de «nacionalismo», como a última foi enganosamente rotulada com o mesmo título.

Na verdade, esses crimes e torturas em massa foram cometidos por uma turba de mercenários ébrios e narcotizados, recrutados no Congo por Holden Roberto, comunista arrogante. Mataram mais pretos angolanos que Portugueses brancos, naquele dia memorável, que passará à história como o simples título de 15 de Março.

Não existe literalmente qualquer «movimento nacionalista» nesta possessão portuguesa, que é considerada por Portugal como uma província sua. Há movimentos nacionalistas operando no Tanganica, Quênia, Niassalândia, e Ghana, com ramificações no Congo, contra Moçambique. Chamam-lhes *Manu*, abreviatura de «Mozambique African National Union», ou «União Democrática Nacional de Moçambique», *Udenamo*, e «Portuguese East African Society».

Manu opera do Tanganica e é em grande parte manejada por Tom Mboya, do Quênia e Julius Nyerere, do Tanganica. A direcção de Mboya é devida a ter uma mão no leme dos sindicatos operários na África Oriental, e a outra metida bem no fundo na algibeira da América. Os membros da *Manu* são quase inteiramente recrutados na tribo Maconde que vive em ambas as margens do rio Rovuma que separa, ao norte, a África Oriental Portuguesa do Tanganica. O Maconde trabalha quase que inteiramente no Tanganica.

Udenamo, que é tristemente apadrinhado na América por alguns dos nossos mais notórios corações sensíveis, é dirigido por um tal Adelino Gwambe, um condenado. *Udenamo* tem o apoio do American Committee on Africa, de que é director George House, pastor Metodista.

O Dr. Banda, da Niassalândia, é o verdadeiro cabeça do *Udenamo*, do que não faz segredo. Tem os olhos postos num grande pedaço da África Oriental Portuguesa, que daria à Niassalândia uma saída para o Mar.

O cinismo, neste caso, é de irritar. Um mapa recentemente posto em circulação pela gente de Banda, do Niassa, apresenta Moçambique sob o nome nacionalista africano de Monomotapa, dividido em três cores: entre o Luio e o Rovuma tem a mesma cor do Tanganica; entre o Zambeze e o Luio é colorido como a Niassalândia e para o sul do Zambeze aparece em cinzento, o que significa «dependente do que suceder às Rhodésias».

O que muito me impressiona, porque os Macuas, os Senas e os Changanes que compreendem cerca de 90 por cento da população de Moçambique, nunca ouviram falar dos grupos nacionalistas que operam em outros países, dirigidos e sujeitos a estrangeiros. Impressiona, porque o próprio Gwambe que vive no Tanganica, se mostra desapontado, por os seus protectores dividirem o «seu» território, mesmo antes deste ser conquistado por nacionalistas de procuração.

É espantoso, porque existe uma ligação entre Nyerere, do Tanganica, e Mboya, do Quênia, para impedirem Nkrumah, de Ghana, e o grupo congolês de meterem o nariz na África Oriental. Se a invasão combinada das Nações Unidas, no Catanga, constituiu uma fraude, se os assassinatos de Holden Roberto, em Angola, foram uma torpeza — então o premeditado assalto à África Oriental Portuguesa pelos seus vizinhos só se poderá comparar a uma batalha entre bandos rivais para a posse do território apetecido.

Já disse anteriormente que não concordo com a excelência das políticas coloniais portuguesa e inglesa. Porém, em comparação com estes grupos de estranhos e exilados que projectam derrubar países cuja população não nutre qualquer desejo de ser conquistada e subdividida por estrangeiros, os Portugueses e os Ingleses parecem uns santos.

NOTICIÁRIO

ANGOLA

— O Porto de Lobito foi no ano passado o mais frequentado, tendo registado uma arqueação bruta de 7.724.000 toneladas.

— Angola ocupa o segundo lugar mundial de pedras preciosas.

— Angola forneceu aos Estados Unidos nos primeiros oito meses deste ano 107.840.000 libras-peso de cafés verdes.

— Vai ser actualizada a distri-

POLÍTICA INTERNACIONAL

(Continuação da página 1)

«Democracia cristã» da Itália

A *Democracia cristã* — o partido político dominante da Itália — tem falhado na sua missão e por isso vai atirando a Itália para o caos. Assim ultimamente quis aliar-se com os socialistas desde que estes desligassem do comunismo. Actualmente essa mesma *Democracia cristã* bem como o governo italiano estão a ser plenamente desacreditados pelos esquerdistas (comunistas, socialistas, etc.) que, continuamente, provocam desordens e greves para abalarem a opinião pública de que o governo é incompetente.

A Democracia da ONU

BONITO disparate! As relações internacionais a serem orientadas pela democracia da ONU! Povos com religião, costumes, lingua e interesses diferentes, nações poderosas e minúsculos estados meio selváticos, incultos e sem capacidade para terem uma mentalidade defendida — tudo se pronuncia com o seu voto a respeito do mesmo assunto. O maior número de votos é que define a verdade. Isto valeria se os princípios da justiça fossem observados. Mas não são nem jamais o serão em qualquer democracia. Antes o ódio, a inveja e a ganância.

As democracias já levaram à ruína as nações ocidentais e agora levarão a política internacional.

A. F.

buição de energia eléctrica ao Lobito e Benguela.

MOÇAMBIQUE

— O sisal, que ocupa 21.548 trabalhadores, foi exportado em 1960 num total de 28.911 toneladas no valor de 177 863 contos.

— Na Beira foi criada uma escola para crianças difíceis ou atrasadas.

— Vai ser montada em Gurulé uma fábrica de óleos alearites.

— Em 1961 Moçambique exportou mercadorias no valor de 3 milhões de contos.

— Uma companhia de navegação alemã vai estabelecer uma carreira regular entre os portos do norte da Europa e da costa sul e oriental de África.

CABO VERDE

— Durante o mês de Julho esta província exportou: 208.240 Kg. de bananas; 1.331 toneladas de sal por 126 266\$00.

— Vai ser construída na ilha do Fogo, à semelhança do que acontece nas ilhas S. Vicente, Santiago, S. Nicolau e Maio, uma pista para receber aviões.

S. TOMÉ E PRÍNCIPE

— Durante o mês de Agosto findo esta província exportou 378 toneladas de produtos, especialmente café, cacau, e oopra, no valor de 3 701 contos.



TRAÇOS DE LUZ...

Os fariseus murmuravam...

(Evangelho de S. Mateus, 9,1-8)

DOMINGO 18.º DEPOIS DE PENTECOSTES

A nossa objectiva vai fixar-se neste dia sobre o coração obstinado daqueles fariseus que murmuravam do Senhor. Havia neles soberba, inveja e ódio. Como podiam ouvir o Mestre, autenticar os seus prodígios, ficando insensíveis? Má disposição nas almas, espírito envenenado pela paixão? As multidões escutavam o Senhor, com avidez e proveito. Eles, porém, só espiando sombriamente, como para O surpreender...

Tinham o seu coração envenenado, dizemos nós. E o que envenena o coração, esse coração, que Deus nos dá puro e são, de modo a receber a graça?

Vem o mal pela cizânia da soberba, transformando os pobres sábios deste mundo nuns simples espias de Deus, para quem tudo é inútil: prodígios, conselhos, exemplos ou repreensões. Tudo os envenena mais, à medida que a simplicidade dos humildes falha no íntimo duma consciência, que até chegam a negar. Assim, é difícil a salvação.

Peçamos ao Senhor que não deixe perder-nos neste labirinto da soberba. É o pior caminho por que poderíamos enveredar.

Secção para aprender e recordar

Já Sabia?

Já com documentação — e sem dar por isso — o historiador acompanha perfeitamente o ensinamento bíblico, a respeito do género humano.

Efectivamente as primeiras civilizações humanas conhecidas foram encontradas nas margens dos três grandes rios do Oriente — Tigre, Eufrates e Nilo, todos eles, por assim dizer, vizinhos daquela região que a Bíblia nos aponta como Eden Primitivo.

Deixemos a era da pré-história em que provavelmente os homens descendentes do mesmo casal progenitor, unidos pela afeição natural que se implanta no sangue comum, começaram por constituir o agrupamento familiar e as famílias se reuniram em tribos que devem ter sido nómadas umas e sedentárias outras...

Só por agrupamentos os homens podiam ter criado civilizações e, — repetindo — as primeiras de que o conhecimento humano pôde dar-se conta foram desenvolvidas nas margens dos já citados rios asiáticos, onde floresceram as dos Caldeus, dos Assírios, Egípcios e Hebreus, bem como as dos Cretenses, Gregos e de outros povos da Ásia Menor.

É claro que sendo a ligação geográfica da Ásia com a África e Europa muito fácil, não são de esquecer, neste processo, os povos da bacia mediterrânea, principalmente os do Norte da África e os das penínsulas Balcânica e Ibérica, esta, por seu lado contígua da Gália e quase vizinha da Itália.

E seriam estas circunstâncias geográficas as únicas determinantes das civilizações?

Parece-nos de admitir que o elemento étnico também haja de ser considerado como fundamental no trabalho mais profundo da estruturação daquelas. Daqui a necessidade de se falar em raças...

Visto o problema do ponto de vista antropológico, dois grandes ramos da espécie humana foram considerados: — os Braquicéfalos, (aqueles que apresentam um crânio de forma mais arredondada), e os Dolicocefalos, (os que o apresentam com a frente mais comprida). E deve também levar-se em linha de conta, para esta classificação, a estrutura, a cor e forma do cabelo e também a abertura do ângulo facial. Chamamos ângulo facial ao ângulo formado pela linha que passa pelo ponto mais saliente da testa e pelos incisivos superiores com outra que desses mesmos dentes vá ao furo auricular. É de notar-se que a raça branca tem esse ângulo mais aberto que as outras, pelo menos de um modo geral.

Passando destes elementos de estrutura para outros de puro acessório, por ser mais simples e mais prático, tem-se feito igualmente a divisão das raças em — branca, amarela e negra, ficando-lhes como intermediária a vermelha e a malaiá.

A raça negra desde o início que se conservou no estado de incivilizada, de que não pôde sair por si mesma; a raça amarela que domina nos povos do Oriente e no norte asiático teve, na China, uma civilização própria, com relativo desenvolvimento já antes da nossa era, mas que ficou estacionária quase até nossos dias, enclausurada na célebre «Muralha da China», com 3.000 Km. de comprimento, alguns metros de altura e alguns de largura.

A raça branca desenvolveu por si, com o auxílio de uma inteligência mais poderosa, a florescente civilização a cujo fastígio científico estamos hoje a assistir, quase com temor...

Teve esta raça três ramos iniciais, que foram o semítico, camítico e o jafético, com os respectivos troncos em Sem, Cam e Jafet, filhos do patriarca Noé.

Do ramo semítico saíram as civilizações fenícia, hebraica, árabe e babilónica, bem como as dos Lídios, Plágios e Etruscos.

Os Camitas, no Norte de África, e também no Sudeste asiático, produziram a civilização egípcia, de grande nome na História.

G. de L.